

Revista Goiás Industrial, Setembro/Outubro, 1983. Nessa edição comemorava-se os 50 anos da pedra fundamental de Goiânia, em material publicado consta uma Carta enviada por Pedro Ludovico Teixeira ao Ministro Osvaldo Aranha, expondo o interesse na mudança da capital do Estado.

IMPORTANTE: a transcrição do trecho respeitou a ortografia utilizada originalmente.

---



“Eminente amigo Ministro Osvaldo Aranha.

Dirigi-lhe o seguinte telegrama a 26 do corrente:

Há meses esta Interventoria solicitou a vossência medidas concernentes reconstrução ou demolição prédio Delegacia Fiscal Goiaz que está em ruina completa. Pedido foi gentilmente accedido vossência. Sucede que esta Interventoria está agora resolvida a fazer a mudança desta Capital, atendendo motivos ordens econômica higiênica etc., para a localidade ofereça probabilidade progresso. Comunicando este fato vossência peço-lhe mandar demolir referido edificio sendo restante credito destinado construção de um novo prédio na futura Capital. Segue carta explicando a necessidade imprescindível aludida mudança.

Cumprindo o que expressei no referido telegrama venho trazer à criteriosa análise do eminente amigo, minhas considerações sobre a pretendida mudança da Capital do meu Estado.

Em primeiro lugar cumpre-me dizer-lhe que nasci neste mesmo Goiaz onde hoje resido, não me movendo, assim, amor ou bairrismo, por esta ou aquela zona do Estado.

Tenho observado, não obstante, que a Capital goiana, onde se encontra, fôge a uma localização conveniente para o seu desenvolvimento, pois é muito central, já beirando esse Norte invio e inexplorado, que se estende até os limites do Pará. Longe portanto, muito

longe dos pontos consumidores, a produção aqui torna-se difícil, quasi impossível, por não compensar ao industrial. Daí a inexistencia de fabricas em Goiaz, e o atrazo lamentavel em que se encontra esta urbs.

Sobretudo, a Capital goiana tem um clima tórrido, cálido, enervante. Sem despertar interesses, pela sua má localização, ninguém a procura. Assim tem vivido de 50 anos a esta parte, pois a população tem sido sempre a mesma.

Goiaz não tem agua encanada. Nem sem póde tratar desse magno problema, porque ha falta dagua em seus arredores. O terreno, por sua vez, é rochoso, de sorte que uma canalização sairia por preço exorbitante.

Esgoto, a Capital não possui. Luz elétrica tem, porém péssima. A esse respeito já encaminhei um recurso do dr. Getulio Vargas, solicitando permissão para rescindir o contrato existente, que não obriga a empresa a dar luz com voltagem certa! E ela ainda cobra 124 contos por ano, do Estado, pêla iluminação pública, que é deficientíssima. E o contrato não da possibilidade de multa, pois permite a companhia faltar luz até por três dias!

Pretendo mandar estudar um local apropriado, encarregando disso uma comissão da qual fará parte conhecido urbanista, que se prontificou a atender-me.

Tenho o plano de dar concessão de luz, água e energia a uma companhia que queira fazer os prédios públicos necessários. Por sua vez, a venda de lotes, também para o funcionalismo, facilitará o empreendimento.

Si o eminente amigo conhecesse Goiaz ficaria horrorizado com seu atrazo! E posso lhe afiançar que, si não houver a mudança, esse statu quo persistirá, refletindo-se maleficamente em todo o Estado, pois a Capital é, si assim podemos dizer, a sala de visita de uma terra.

Entretanto, com a que possuímos, bem longe estamos de qualquer progresso.

Tenho a declarar-lhe também, com toda convicção, que o Interior do Estado, em pêso, bate palmas a iniciativa. Não obstante, ha algumas pessoas da Atual Capital que por terem interesses vinculados ao meio, não estimarão a iniciativa. Estas, contudo, não têm

expressão política, nem idéia de que seja evolução. Si assim não fosse, achariam excelente a lembrança, que, aliás, não é minha.

Presidentes antigos como Couto Magalhães e Rodolfo Paixão acharam imprescindível a mudança. E externaram a idéia em longos escritos, não passando, infelizmente, de um desejo irrealizado.

Hoje pretendo objetivar esse problema, talvez o mais importante para o meu Goiaz.

Meu plano é modesto, positivamente realizável. Pretendo construir apenas 100 prédios de 15 contos de réis, para o funcionalismo, e 5 para as repartições públicas do Estado. Com outras despesas imprescindíveis, não subirão os gastos a 3.000 contos. Depois a cidade crescerá, fatalmente.

Conto com o apòio do eminente amigo que é um brasileiro amante do progresso e um político criterioso e merecidamente prestigiado.

Com o amparo dos poderes centrais e com o meu esforço hei portanto, si me ajudarem os manes, de realizar essa obra de vulto da qual depende a propria evolução de Goiaz.

Creia-me, como sempre, amigo e muito ato. e grato.

PEDRO LUDOVICO TEIXEIRA”